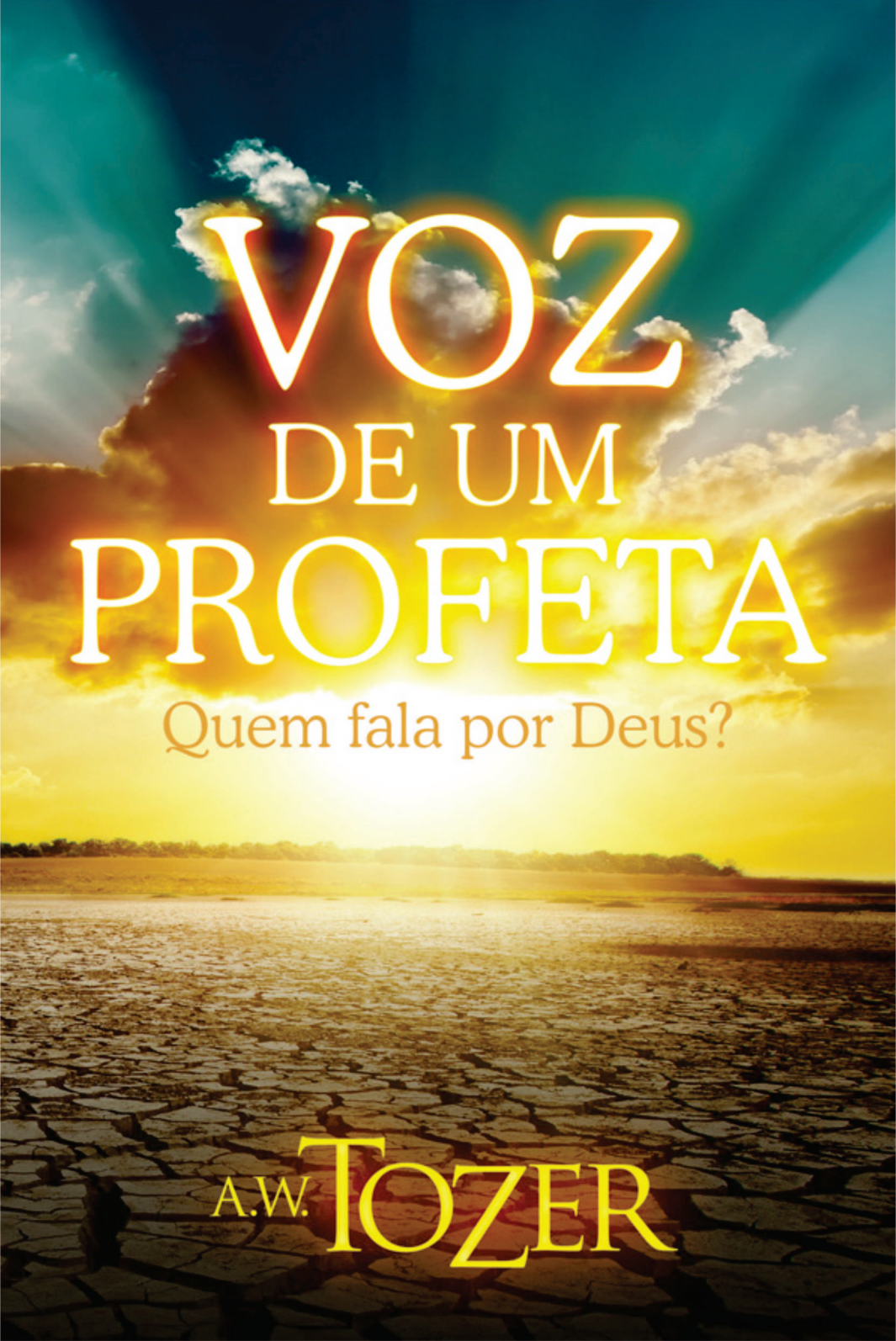




VOZ DE UM PROFETA

Quem fala por Deus?

A.W. TOZER

VOZ
DE UM
PROFETA

Quem fala por Deus?

INTRODUÇÃO

A ORAÇÃO DE UM PROFETA MENOR

Logo no início, quando começou a pregar a Palavra, A. W. Tozer foi submetido a uma sabatina por um grupo de presbíteros e ministros do Evangelho com vista à sua ordenação ao ministério pastoral. Até então, ele pregara nas esquinas das ruas, em tendas cristãs e em uma pequena igreja sediada em um edifício comercial nas montanhas da Virgínia Ocidental. Após sabatiná-lo, o colegiado se reuniu e chegou à conclusão de que ele não estava pronto para ser ordenado, pois não havia concluído o Ensino Médio, por conseguinte não frequentara uma Faculdade Teológica ou um seminário, além de não ter prática ministerial alguma.

Aqueles homens estavam prestes a não recomendar a ordenação de Tozer quando um senhor se pronunciou: “Este servo de Deus tem uma paixão genuína pelo ministério e, mesmo ele não tendo formação superior e prática ministerial, acredito que devemos lhe dar uma chance”.



Relutantes, todos concordaram com a ordenação.

De fato, Tozer não se enquadrava no modelo ministerial de sua época, e tenho plena convicção de que ele também não se enquadraria no modelo atual. O profeta, um instrumento usado por Deus, é chamado de maneira singular pelo Pai. Ele nunca se voluntaria para o trabalho, e sim é convidado. Reflita sobre a vida de profetas bíblicos, a exemplo de Elias, Eliseu e até mesmo João Batista. Pense em Davi. Ninguém acreditava que Davi, o pastor de ovelhas, um dia seria rei, no entanto ele se tornou o maior soberano da história de Israel.

Tozer era semelhante a Davi. Poucas pessoas acreditavam no potencial de seu ministério, contudo ele se tornou umas das principais vozes de sua geração e sua mensagem ecoa, ainda hoje, nos ouvidos daqueles que estão dispostos a ouvir.

Não foi a aprovação humana que tornou Tozer um profeta de seus dias, mas, sim, o chamado de Deus – o Senhor escolheu um homem que estava disposto a ser um instrumento em Suas mãos. É impossível definir esse “chamado”. Acredito que Tozer concordaria comigo quando digo que aqueles que parecem aptos para o trabalho não são os que Deus chama. O Senhor escolhe o homem ou a mulher que não está em sintonia com a

sua geração. Ele não usa pessoas que se enquadram no mundo, e sim aquelas que destoam dele.

Depois de os presbíteros e ministros terem orado e feito a imposição de mãos sobre ele, Tozer se retirou, a fim de se encontrar com o seu Salvador em um lugar secreto e silencioso, um momento mais íntimo com o Senhor do que aquele ao qual seus irmãos bem-intencionados poderiam levá-lo. Tozer transcreveu a oração que se tornou a sua aliança com Deus. Treze anos mais tarde, publicou-a pela primeira vez na revista da qual era o editor, *The alliance witness* [A testemunha da aliança], e a chamou de “A oração de um profeta menor”. Essa prece, cujas palavras revelam o pulsar do coração de um homem usado por Deus, apareceu em inúmeras publicações.

Ó Senhor, eu ouvi a Tua voz e a temi. Chamaste-me para uma tarefa tremenda em uma hora crucial e perigosa. Tu, em breve, abalarás todas as nações, a Terra e o céu, a fim de que permaneça somente o inabalável. Meu Senhor, Tu concedeste-me a honra de ser Teu servo. Homem algum toma para si mesmo tal honra, salvo aquele que é chamado por Ti, como foi o caso de Arão. Tu ordenaste-me Teu mensageiro para que eu vá àqueles que possuem um coração



endurecido para ouvir a Palavra. Eles rejeitaram a Ti, o Mestre, portanto não espero que recebam a mim, o servo.

Meu Deus, não devo perder tempo deplorando a minha fraqueza ou a minha inabilidade para a obra. A responsabilidade não é minha, mas Tua, pois Tu disseste: “Conheço-te. Ordenei-te. Santifiquei-te”; e também afirmaste: “Tu deves ir a todos aqueles a quem Eu te enviar e deves falar tudo aquilo que Eu te ordenar”. Quem sou eu para argumentar Contigo ou para colocar em dúvida a Tua escolha soberana? A responsabilidade não é minha, e sim Tua. Assim seja, Senhor. A Tua vontade seja feita, e não a minha.

Bem sei que Tu, o Deus dos profetas e dos apóstolos, irás me honrar, enquanto eu Te honrar. Ajuda-me, portanto, a fazer este voto solene de honrar-Te durante toda a minha vida e os trabalhos futuros – no ganho ou na perda, na vida ou na morte –, bem como a manter esse voto inviolável enquanto eu viver.

Ó Deus, é chegado o tempo de agires, pois o inimigo adentrou em Teus pastos, e as ovelhas foram dilaceradas e dispersas. Superabundam os falsos pastores que negam o perigo e zombam das

ameaças que circundam o Teu rebanho. As ovelhas são enganadas por mercenários e os seguem com fidelidade, enquanto o lobo se aproxima para destruí-las e matá-las. Suplico-Te, concede-me olhos perspicazes, a fim de detectar a presença do inimigo; dá-me discernimento para enxergar e coragem para relatar com fidelidade o que vejo. Torna a minha voz tão semelhante à Tua, para que até mesmo a ovelha adoecida a reconheça e Te siga.

Senhor Jesus, eu venho a Ti em busca de preparação espiritual. Estenda a Tua mão sobre mim. Unge-me com o óleo do profeta do Novo Testamento. Impede que eu me torne um escriba religioso e perca o meu chamado profético. Salva-me da maldição que jaz de modo sombrio no clérigo moderno: a da concessão, da imitação, do profissionalismo. Salva-me do erro de julgar uma igreja de acordo com o seu tamanho, sua popularidade ou pela cotação de seu orçamento anual. Ajuda-me a lembrar que sou um profeta – não um fomentador, não um administrador religioso, mas um profeta. Permite que eu nunca me torne escravo das multidões. Cura a minha alma das ambições carnavais e liberta-me do desejo da notoriedade.



Livra-me da servidão às coisas mundanas. Não permitas que desperdice meus dias com trivialidades. Recaia sobre mim o temor a Ti, ó Deus, e guia-me ao lugar de oração onde eu possa lutar contra os principados, as potestades e os príncipes das trevas deste mundo. Livra-me de comer e de dormir em demasia. Ensina-me o autocontrole, para que eu possa ser um bom soldado de Jesus Cristo.

Eu aceito o trabalho árduo e as pequenas recompensas nesta vida. Não peço uma missão fácil. Tentarei ser cego para os pequenos atalhos que podem facilitar-me o viver. Embora outras pessoas busquem um caminho mais suave, eu seguirei o mais difícil sem julgá-las com severidade. Aguardarei pela oposição e irei aceitá-la serenamente quando ela vier. Caso o Teu povo bondoso me ofereça presentes de gratidão, assim como o faz com alguns de Teus servos, permanece ao meu lado e salva-me da influência maligna que os sucedem. Ensina-me a usar tudo aquilo que eu, porventura, receber de tal maneira que não prejudique a minha alma nem diminua o meu poder espiritual. Caso a Tua providência permita que eu seja honrado por meio da Tua Igreja, não me deixes esquecer que não sou digno da mais ínfima de Tuas

misericórdias e de que, se os homens me conhecessem assim como eu conheço a mim, reteriam suas honras ou as prestariam a pessoas mais dignas de recebê-las.

Senhor do Céu e da Terra, consagro meus dias vindouros a Ti; sejam eles muitos ou poucos, segundo Te aprouver. Não cabe a mim a escolha de erguer-me perante os grandes ou ministrar aos pobres e aos humildes, e eu não a influenciaria se pudesse. Sou Teu servo e cumpro a Tua vontade, a qual é mais doce para mim do que posição social, riqueza ou fama. Eu a escolho sobre todas as coisas da Terra ou do Céu.

Embora eu seja um escolhido Teu e honrado por um divino e santo chamado, nunca permitas que eu me esqueça de que sou apenas um homem feito de pó e cinzas e de que possuo todas as falhas naturais e paixões que afligem a raça humana. Portanto, oro a Ti, meu Senhor e Redentor, para que me salves de mim mesmo e de todo o mal que eu possa fazer contra mim enquanto tentar ser uma bênção para os demais. Enche-me com o Teu poder por intermédio do Espírito Santo, e eu seguirei na Tua força e anunciarei somente a Tua justiça. Disseminarei a mensagem do amor redentor enquanto as minhas forças durarem.

Amado Senhor, quando eu envelhecer e estiver fatigado e cansado em demasia para seguir adiante, prepara um lugar para mim no Alto e faz-me ser contado com os Teus santos na glória eterna. Amém.
Amém.

Tozer renovava essa aliança com Deus ao longo dos anos. A transcrição dessa oração era um “documento” que ele sempre carregava consigo.

Este livro é fundamentado em uma série de sermões pregados por Tozer sobre os profetas e sua obra. A Igreja dos dias de hoje necessita, desesperadamente, do tipo de profeta descrito por esse homem de Deus. Ao citar a vida de Elias, Eliseu, João Batista e outros profetas bíblicos, este livro ressalta a suprema importância do ministério profético na Igreja atual.

Um ministério profético vai muito além de sua geração. A veracidade de um profeta é atestada em sua mensagem, a qual transcende gerações e permanece viva mesmo quando o mensageiro morre fisicamente. Que Deus levante mais profetas para proferir a mensagem para a geração de hoje e para as posteriores gerações.

James L. Snyder

A QUEM REALMENTE PERTENCE A IGREJA?

*Então, os filhos dos profetas que estavam em Betel
saíram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR,
hoje, tomará o teu senhor por de cima da tua cabeça?*

E ele disse: Também eu bem o sei; calai-vos.

2 Reis 2.3

Qualquer pessoa familiarizada com os meus sermões, livros ou editoriais atestará que Deus é a grande paixão da minha vida. Eu declaro tal paixão de maneira explícita e sou absolutamente dedicado a buscar o Senhor a cada dia enquanto viver – a fim de torná-Lo a razão de tudo o que faço.

No decorrer dos anos, essa dedicação teve um custo para mim. Muitos de meus familiares e amigos não me compreenderam, e eu tive de escolher entre eles e Deus.



Portanto, posso afirmar, com segurança, que buscar o Senhor é uma das minhas paixões.

Há alguns anos, almocei com H. M. Shuman¹, o então presidente da Christian and Missionary Alliance [Aliança Cristã e Missionária]. Naquela época, eu era um jovem pastor no começo de meu ministério. Após uma pausa em nossa conversa, disse ao Dr. Shuman que desejava amar a Deus mais do que qualquer pessoa da minha geração.

Intencionei, com toda convicção de minha alma, dizer cada palavra daquela frase, embora não tivesse a noção de seu real significado.

O Dr. Shuman apenas me olhou fixamente e disse com muita cautela: “Irmão Tozer, se esse desejo de seu coração for genuíno, eu tenho uma advertência: prepare-se para sofrer muito”.

Guardei essas palavras em meu coração e, com o passar dos anos, aquela advertência se revelou verdadeira de diversas maneiras. De fato, colocar Deus em primeiro lugar custou muito para mim; no entanto, após tantos anos de vida cristã, posso afirmar que certamente valeu a pena tomar essa decisão.

Cometi muitos erros e tive tropeços, porém tenho tentado o máximo possível manter o Senhor como o foco da minha vida.

A segunda grande paixão do meu coração é a Igreja de Jesus Cristo, em particular, a evangélica/fundamentalista. Assumi um importante compromisso ministerial com o Corpo de Cristo, portanto posso afirmar que o amo piedosamente.

Porque tenho pela Igreja um amor piedoso, preciso apontar para determinados problemas que têm ocorrido no meio cristão há muitas gerações. Certa vez, vi determinada congregação anunciar que “não era a igreja do seu pai”, propagando essa afirmação com orgulho. O que eu quero saber é: Se ela “não é a igreja do seu pai”, então que tipo de igreja ela é?

A Igreja incógnita

Em minha humilde opinião, caso uma pessoa perca de vista as origens da Igreja, ela não faz mais parte do Corpo. Faço então a seguinte pergunta crucial: o que ela é?

Chegamos a um tempo em que a chamada Igreja está promovendo tudo o que possa aumentar os seus números. O objetivo principal, de acordo com o que ela acredita, é o sucesso estritamente relacionado com a quantidade. Tudo aquilo que a faz prosperar é considerado correto.

Tal aceção está muito aquém daquela dos pais da Igreja, os quais sacrificaram a vida para estabelecer a



Igreja de Jesus Cristo. O problema, segundo o meu ponto de vista, é que nós perdemos a visão dos patriarcas quando se referiam à Igreja do Novo Testamento.

Um dos principais elementos da Igreja do Novo Testamento eram os profetas, instrumentos usados por Deus para conduzi-la durante momentos turbulentos e para evitar práticas heréticas. As heresias tiveram início, praticamente, no dia em que a Igreja nasceu.

Ao ler o Novo Testamento e acompanhar o início da história da Igreja, você observará que ela foi bem-sucedida à proporção que ouvia a voz dos profetas. Contudo, quando não escutava essa voz, afundava-se rapidamente em doutrinas contrárias aos ensinamentos da fé cristã, algumas das quais permanecem até hoje.

Minha grande paixão e o meu grande amor pela Igreja me levam a bradar em desespero a necessidade que temos de surgirem novos profetas. Onde estão os arautos de Deus para conduzir o Corpo de Cristo através do lamaçal de heresias que nos cercam?

Os profetas eram bem-sucedidos à medida que a Igreja os escutava. No entanto, a sua voz é raramente ouvida nos dias de hoje, não pelo fato de eles não estarem falando em Nome de Deus, e sim porque os alaridos e ruídos de nossa cultura invadiram as igrejas e afugentaram seus

membros. Uma vez que a Noiva de Cristo não escuta os anunciadores dos desígnios divinos, ela corre o risco de cair em um atoleiro de doutrinas sem fundamento bíblico.

O que levou a Igreja a esse ponto?

Um filho diferente do Pai

Creio que um dos perigos que nos cercam atualmente seja os filhos de profetas. Este é um ponto importante de nossa geração ao qual devemos nos atentar. Os profetas fazem parte do passado, enquanto seus filhos estão na liderança no presente. Não obstante haja uma conexão entre eles, suas semelhanças são nulas.

Cada geração parece se distanciar um pouco mais dos planos de Deus para a Sua Igreja.

A Igreja está sob a liderança dos sucessores dos profetas, os quais têm uma vaga conexão com o passado, isso se a tiverem, uma vez que se afastar dele é uma atitude comum nos dias de hoje. Se alguém notar esse vínculo, então será ridicularizado e até desprezado. Ao ignorar o seu passado, a Igreja não será capaz de compreender o futuro e se tornará semelhante a um navio sem leme vagando no vasto mar da incerteza.

Inúmeras peculiaridades dos filhos de profetas me preocupam e, tendo em vista o meu grande amor



pela Igreja, eu sinto a necessidade de fazer um alerta a respeito delas.

Promover o *marketing* mais do que a mensagem

No topo da lista, talvez esteja a terrível verdade de que os sucessores dos profetas não estão interessados nas mensagens, uma vez que estas não lhes são tão importantes. O *marketing*, a apresentação do sermão e a *performance* são modos de se conduzir a Igreja mais disseminados hoje em dia. Esses três pontos ofuscaram a mensagem.

À época da liderança dos profetas, a revelação da vontade divina era o que realmente importava. Neste livro, observaremos a vida de alguns e notaremos que todos eram diferentes. Não existe um protótipo, e não há personalidades idênticas. O único dado importante a respeito deles é a mensagem que apregoavam enviada por Deus.

A advertência sobre os falsos profetas no Antigo Testamento deveria ser um alerta para nós. Se a mensagem proclamada não se cumprisse, era um sinal de que seu anunciador era um impostor. Tudo está relacionado à palavra anunciada: *Quando o tal profeta falar em nome do SENHOR, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim,*

esta é palavra que o SENHOR não falou; com soberba a falou o tal profeta; não tenhas temor dele (Dt 18.22).

Na igreja da atualidade é difícil identificar a mensagem devido à utilização de diversos recursos audiovisuais e performáticos para transmiti-la. Chegou-se ao absurdo de ela não ser reconhecida nem mesmo a partir do ponto de vista bíblico.

Em alguns lugares, a Igreja está sendo comercializada como se fosse um negócio. O cristianismo não é uma matéria-prima ou um produto comercial. Eu nunca encontrei tal acepção no Novo Testamento.

Incomoda-me o fato de a mensagem passar para o segundo lugar em detrimento de seu modo de apresentação. Segundo essa concepção, não haverá problema em apresentá-la de determinada maneira, não importando se algum ponto for omitido. Esta é a minha definição de heresia: ela apresenta a verdade, mas, convenientemente, omite algumas partes. Esse é o método de pregação usado hoje.

Muitas pessoas têm aceitado essa mensagem como verdadeira. Ela perdeu o seu significado ao longo do tempo e não custa nada aos filhos de profetas. Eles a classificam como maçante e tentam adaptá-la ao mundo de alguma maneira.

Entediar-se com a mensagem é a tragédia enfrentada pela Igreja atualmente.

Ter como prioridade a relevância cultural

Em nossos dias, há uma paixão pela necessidade de ser relevante. Creio que esse seja um dos deuses da igreja moderna. Há um grande esforço em se provar a adequabilidade da mensagem à cultura que nos cerca.

Os filhos de profetas presumem que a sua interpretação ou o seu modo de pregação sejam os únicos corretos. Para eles, é importante interpretar a mensagem de uma maneira que seja adequada às circunstâncias e aos usos e costumes atuais, não querendo causar quaisquer danos ou empecilhos para a cultura que os cerca. Acredito que G. K. Chesterton² estava certo quando disse: “Por isso – é o paradoxo da história –, que cada geração é convertida pelo santo que mais a contradiz”³. Quando entendemos a mensagem, também compreendemos quão devastadora ela é para os padrões de comportamento, valores e conhecimentos que distinguem qualquer geração, seja a da Igreja do Novo Testamento seja a de nossos dias. A Palavra contradiz a cultura em todos os aspectos.

Uma parte dessa contradição advém das traduções da Bíblia – todas as quais eu adquiri para meus estudos –, por

esse motivo, posso afirmar que a diferença de tradução não afeta a mensagem. Afinal, ela é o que realmente importa. Chegamos a um tempo em que, para a Igreja, o mensageiro é considerado mais importante que a mensagem? Atualmente, contanto que o pregador seja aprovado, o foco está sempre nele, enquanto a mensagem ocupa, na melhor das hipóteses, o segundo plano.

A ênfase dos sermões está nos elementos periféricos ou em seus adornos. Os filhos de profetas raramente atingem o cerne da mensagem do Evangelho, ficando satisfeitos em apresentar somente aspectos dela que podem ser endossados por quaisquer pessoas do seu entorno.

Como dissimular toda a mensagem

Três elementos estão presentes nessa dissimulação: o sensacionalismo, a emoção e o entretenimento. Eu devo ressaltar que todos eles são contrários a um desenvolvimento espiritual saudável.

Tornar a mensagem sensacionalista

O sensacionalismo desperta um efêmero interesse em algo. Reduzir a mensagem do Evangelho a isso é retirá-la de seu contexto. Não há nada de sensacional em morrer na cruz. Tentar tornar a crucificação um acontecimento



sensacionalista é perder todo o seu foco. Transformar a morte de Cristo na cruz em um entretenimento é a maior blasfêmia que alguém pode cometer.

Tornar a mensagem emocional

Eu presenciei alguns filhos de profetas incitarem a emoção de seu público. Ao tocá-lo desse modo, eles podem controlar e induzi-lo a qualquer ponto que desejarem.

Tal cena costumava ocorrer no circo; agora, essa comoção acontece no púlpito. É possível que haja blasfêmia maior do que essa?

O que a maioria das pessoas faz sob alta carga emocional jamais traduzirá o viver disciplinado e diário para Deus.

Tornar a mensagem um entretenimento

Algo que eu não entendo nem aceito é o aspecto de entretenimento visado pelos filhos de profetas. Por alguma razão, eles buscam, em Hollywood, respaldo para suas ideias, pois consideram um sucesso apresentar a mensagem de uma maneira aceitável que possa entreter o maior número de pessoas possível. Ainda assim, eu me pergunto: Quão prazeroso foi para Jesus morrer na cruz?

Quão prazeroso foi para Estevão, o primeiro mártir, morrer na presença de seus inimigos; ou para os mártires da Igreja marcharem rumo à morte? Quem estava aplaudindo tudo isso? Quem estava sendo entretido pelos sofrimentos e sacrifícios dos santos da Igreja?

Todo esse entretenimento é contrário ao desenvolvimento espiritual salutar. Os filhos de profetas criaram uma geração de pseudocristãos que possui pouca ou nenhuma semelhança com os cristãos primitivos que morreram por sua fé.

Os sucessores dos profetas são cautelosos na omissão de quaisquer partes ofensivas, sendo muito seletivos quanto à verdade que anunciam. O que apresentam é verdadeiro, porém o que omitem é devastador.

Parece que cada denominação seleciona uma parte da verdade para a mensagem que pretende anunciar. Contudo, essa seleção implica omissão da verdade, tornando-a incompleta.

Sob a manipulação dos filhos de profetas, a mensagem perdeu sua veemência, parecendo não mais existir condenação na Igreja. A convicção perdeu seu lugar, e o Corpo de Cristo não tem sido conclamado ao arrependimento. Não há mais razão para tal. Nós somos filhinhos de Deus

muito felizes, caminhando, à nossa maneira, rumo ao Céu. Que descrição patética!

Hoje em dia, o mensageiro se tornou mais importante do que a mensagem; ela parece depender das celebrações para ser transmitida de acordo com a nossa cultura. Geração alguma no passado precisou de tais artifícios para ouvir a Palavra. Será que o Espírito Santo não é mais necessário? Precisamos da ajuda de pessoas afamadas que nunca tiveram um relacionamento transformador de vida com Jesus Cristo, e têm um estilo de vida completamente contrário aos padrões bíblicos?

A fim de atrair pessoas célebres, a mensagem precisa ser atenuada e modificada; desse modo, ela não se mostra muito afiada, e o mensageiro passa a ser o centro da atenção.

Eu tenho observado que, sob a liderança dos filhos de profetas, as mãos do Corpo de Cristo estão ficando macias, enquanto os corações endurecem.

Todas as pessoas admitirão que cometem alguns “enganos”. Afinal, ninguém é perfeito, certo? No entanto, onde está o cristão que se levantará como o coletor de impostos da Antiguidade e baterá em seu peito, dizendo: *Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!* (Lc 18.13b)?

Hoje, dizemos que “perdemos a identidade”, que “não desenvolvemos todo o nosso potencial” e que “tentamos fazer

o melhor que podemos”. Eu já escutei todo tipo de desculpas psicológicas, tais como essas, dadas pelos filhos de profetas.

De volta à mensagem plena

Quando alcançaremos o arrependimento, livrando-nos de todas as desculpas e prostrando-nos com o rosto em terra perante Deus e a Bíblia aberta? Quando nos arrependeremos de nosso pecado e permitiremos que o Espírito Santo faça o que Lhe aprouver?

Temos criado uma geração com um distanciamento tão grande dos conceitos e valores dos antepassados que sua relação com o passado é praticamente imperceptível. Incentivamos uma geração de filhos de profetas mais interessada nos adornos do sermão do que no seu real motivo. Ela se esqueceu de que a mensagem não purifica nem resplandece o exterior de uma pessoa; pelo contrário, ela irrompe em seu coração e muda o seu interior drasticamente.

É chegada a hora de ouvir, uma vez mais, a voz de Deus por intermédio de Seus arautos. Não se produz um profeta; este é chamado e enviado pelo Senhor. Uma das minhas paixões é tornar a ver o Pai no centro de sua Igreja – sendo exaltado e glorificado, afastando todas as coisas contrárias à Sua santidade.

Ó Senhor, Deus dos profetas da antiguidade, vem sobre
a nossa fraqueza e transforma a Tua Igreja hoje. Em
Nome de Jesus. Amém.

¹ H. M. Shuman (1926-1949) foi um dos líderes mais influentes da CMA – Christian and Missionary Alliance [Aliança Cristã e Missionária], considerado um pregador e entrevistador altamente respeitado que serviu como superintendente distrital da região central dos Estados Unidos. (Fonte: Dorsett, Lyle. *A passion for God: the spiritual journey of A. W. Tozer* [Uma paixão por Deus: a jornada espiritual de A. W. Tozer]. In <<https://books.google.com.br/books?id=pSJl-197sn-sC&pg=PA62&lpg=PA62&dq=H.+M.+Shuman&source=bl&ots=P-tIsv1cUa9&sig=-KB5ETCqjksMTH4xLuG-F6zCB3o&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj9MzQ04Cx5AKHZTgAP8Q6AEIPjAE#v=onepage&q=H.%20M.%20Shuman&f=false>> e <<http://www.nyack.edu/content/Vision04>>. Acesso em: 31 jan. 2018.)

² Gilbert Keith Chesterton (1874-1936) foi um escritor inglês, poeta, filósofo, dramaturgo, jornalista, palestrante, teólogo, biógrafo, literário e crítico de arte. Chesterton é muitas vezes referido como o “príncipe do paradoxo”. A irreverência, o bom-humor e a eloquência de Chesterton dava-lhe muita popularidade. Ele era uma “máquina” intelectual”. Escreveu mais de quatro mil artigos para jornais, uma infinidade de artigos, mais de cem livros e, aproximadamente, 200 contos, quase todos ditados para sua secretária. Destacam-se ainda as biografias sobre Tomás de Aquino e Francisco de Assis, além do livro *The man who was thursday* [O homem que foi quinta-feira] e a série de livros ficcionais que contam as peripécias protagonizadas pelo personagem, o sacerdote-detetive Padre Brown. Sua obra literária é tão versátil quanto marcante. Além de *Ortodoxia*, em que expõe os pilares da fé cristã, Chesterton escreveu *O homem eterno*, obra responsável por levar um jovem ateu, C. S. Lewis, ao cristianismo. Também lhe é atribuída a decisiva influência na vida de líderes de movimentos de libertação como Michael Collins (Irlanda), Mahatma Gandhi (Índia) e Martin Luther King (Estados Unidos). (Fonte: <<http://www.mundocristao.com.br/autor/175/G-K-Chesterton>>. Acesso em 31 jan. 2018.)

³ CHESTERTON, 1933.